



(<http://www.ihi.org>)

Courses

Certificates

MQ 103: Medir para Melhorar

Lesson 1: (Lição 1) Princípios básicos da medição

Contents

Medição em 2 níveis

Como os dados o vão ajudar?

Está a melhorar – Não a investigar!

Definir os Dados de que Precisa

Exemplo de um Plano Completo de Medição: Diminuição dos Eventos Adversos a Medicamentos.

Segredos para medições eficazes

Utilizando uma família de medidas

Referências

Assessments

🕒 Avaliação da Lição

Definir os Dados de que Precisa

← 4 of 9 →

Por agora, deve estar familiarizado com os 3 tipos básicos de medidas usados em projectos de melhoria de qualidade.

- Medidas de Resultado: Como o sistema se comporta? Quais os seus resultados?
- Medidas de Processo: Será que todos os passos do sistema se comportam de forma fiável e de acordo com o planeado?
- Medidas de Equilíbrio: Será que as alterações que efectuamos para melhorar uma parte do sistema prejudicaram outras partes?

O ponto fulcral quando estiver de facto a implementar um projecto de melhoria num ambiente complexo é ser muito, muito específico. Deve definir claramente qual a medida, o objectivo da medida, o plano de recolha de dados e o gráfico a usar para demonstrar os resultados; caso contrário, vai acabar por dispendir um esforço imenso a recolher dados que são incorrectos ou mesmo desnecessários.

De seguida, apresentamos os principais factores a levar em conta.

O que está a tentar medir? É a taxa de lavagem de mãos? Taxa de infecção? Tempos de espera?

Que medida específica foi escolhida para este objectivo?

Talvez possa ser “percentagem dos episódios em que os médicos ou enfermeiros lavaram as mãos antes de observarem um doente.” Ou então “minutos decorridos desde que o doente entrou no consultório até ser visto pelo médico.”

Como está a definir a medida? Neste passo, compensa ser muito detalhado. Se a sua medida for uma percentagem ou uma taxa, especifique o numerador (“número de vezes que os médicos e as enfermeiras lavaram as mãos antes de observar

um doente”) e o denominador (“número total de doentes observados”). Se for uma média, identifique os cálculos necessários para chegar ao resultado. Inclua qualquer tipo de equipamento que seja necessário para recolher os dados. Se for um índice (tal como um índice de satisfação dos doentes), descreva quais os passos que compõem o índice. Quando estiver a medir características (tais como, completo, atempado ou preciso), descreva os critérios específicos que está a usar para definir cada característica – i.e., construa a “definição operacional”.

Qual é o seu plano de recolha de dados? Novamente, compense ser específico. Aqui ficam algumas boas questões a colocar.

Quem é o responsável por colher os dados?

Com que frequência os dados vão ser colhidos (horário, diário, semanal ou mensal)?

Quais são as fontes dos dados?

O que vai ser incluído ou excluído (ex. incluir apenas doentes internados ou incluir doentes em internamento e ambulatório)?

Como vai colher os dados (ex. manualmente, utilizando um sistema automático ou um registo administrativo)?

Qual a sua medição de base? Qual é o ponto inicial para esta medida? Como vai sumariar os valores basais para obter um número que represente o estado basal? E durante que período foi o estado basal colhido?

Quais são os seus objectivos para esta medida? Especifique o alvo ou objectivo. É útil distinguir se o objectivo foi definido internamente pela equipa ou pela administração, ou por um corpo independente que desenvolveu o objectivo e o entregou a si?